

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: SUA INCIDÊNCIA, DETECÇÃO E CONDUTA NOS RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO CANGURU DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ.

Francielle Midori Kawamoto¹

Darci Aparecida Martins Corrêa²

Larissa Camila Dianin³

Paolla Furlan Roveri⁴

Vivian Maria Busatto⁵

A retinopatia da prematuridade (ROP) é o crescimento desorganizado dos vasos sanguíneos que suprem a retina do bebê. Esses vasos podem sangrar, e em casos mais sérios podem levar a perda da visão da criança. Pois os vasos sanguíneos terminam de se formar no final da gestação, ou seja, nos prematuros os vasos sanguíneos são imaturos. Essa doença atinge principalmente aqueles que nasceram antes de 36 semanas e com peso abaixo de 1600 gramas. Outros fatores de risco que podem ocasionar a doença é o uso de oxigênio suplementar, tempo de internação e alterações neurológicas. A detecção precoce e o tratamento ajudam a diminuir as sequelas da doença, consequentemente reduzindo o risco de perda visual.

Palavras-chave: Prematuridade. Retinopatia. Neonatologia.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Darci Aparecida Martins Corrêa, osculo@nobel.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução:

Devido os avanços tecnológicos, a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros aumentou nos últimos tempos. Porém, a incidência de certas doenças acompanha esta população que por muitas vezes sofrem com sequelas, como no caso da retinopatia da prematuridade (ROP). A ROP é uma doença vaso proliferativa, de etiologia multifatorial, que se desenvolve a partir da vascularização retiniana imatura, acometendo, principalmente, a retina dos prematuros. Sua detecção precoce, como também o tratamento diminuem as sequelas cicatriciais da doença reduzindo, portanto o risco de perda visual (BRASIL, 2009; TAMEZ, 2002).

¹ Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista de extensão da UEM. Email francielle.kawamoto@hotmail.com.

²Enfermeira.. Doutora pela UMESP-SP; Professora Adjunto de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista de extensão da UEM. Email larissacamiladianin@hotmail.com.

⁴Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Email pahhh_fofix@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual de Maringá. Email vivianbusatto@hotmail.com

Bebês pré-termo e egressos de UTIN (Unidade de Terapia Neonatal) apresentam alto risco para problemas oftalmológicos. Assim conhecer sobre o desenvolvimento visual, detectar tais problemas e o tratamento são importantes não só para o prognóstico a longo prazo, mas também quanto à redução da gravidade das lesões e repercussão sobre o desenvolvimento global (BRASIL, 2009).

Alguns trabalhos (SCHALIJ- DELFOS, 2000 apud BRASIL, 2009; BONOTTO; MOREIRA; CARVALHO, 2007) confirmam que o baixo peso e a idade gestacional, como fatores isolados, são de alto risco para o desenvolvimento de sequelas visuais a longo prazo, além das eventuais infecções.

Além dos fatores mencionados, tempo de internação, uso de oxigênio suplementar e alterações neurológicas também são importantes fatores de risco para problemas visuais. O fator mais importante para o prognóstico visual será qualidade do tecido que permanece após a lesão, e não o volume de perda tissular (BIRCH; O'CONNOR, 2001; PIKE et. al., 1994).

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que têm por objetivo levantar o número de RN's internados na UTIN do HURM, no período de Fevereiro/2011 a Junho/2012 que foram avaliados e/ou acompanhados por um retinólogo.

Os dados foram obtidos através de fichas de atendimento do Ambulatório Canguru (Ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco/prematuro). Neste ambulatório, o RN de risco/prematuro tem acompanhamento logo após receber alta hospitalar por meio da consulta de enfermagem e médica, quando, são encaminhados para várias especialidades, dentre elas à avaliação do retinólogo. O exame de rotina de prematuros possibilita a identificação de formas graves da doença, levando desta forma ao tratamento antecipado e adequado para reduzir significativamente a cegueira provocada por esta patologia.

Discussão de Resultados:

Para análise e discussão dos dados foram selecionadas todas as fichas de RN's que passaram por atendimento no Ambulatório Canguru de Fevereiro/2011 a Junho/2012, observando, principalmente, áreas em que confirmavam que o RN foi submetido à avaliação com retinólogo e se houve ou não o desenvolvimento de alguma deficiência oftalmológica, em específico a retinopatia da prematuridade.

Analizou-se 67 fichas, destas, 53 (79%) constavam que o RN foi avaliado pelo retinólogo, e dos 53, apenas 2 (3,8%) apresentaram a retinopatia da prematuridade. Um bebê passou por intervenção cirúrgica e o outro solucionou-se com o uso de um colírio especial para a patologia. Outras 11 (16,4%) fichas, não apresentavam se foi realizado ou não a avaliação do retinólogo.

Ao todo, 3 (4,5%) não foram avaliados pelo retinólogo.

Os principais fatores de risco observados nas fichas quanto à retinopatia da prematuridade, foram em relação: ao baixo peso ao nascimento (ambos pesavam menos de 1 Kg), idade gestacional menor de 29 semanas e utilização de oxigênio no primeiro mês de vida.

Salientamos, portanto, que o acompanhamento dos bebês prematuros pela equipe de enfermagem e médica no "Ambulatório Canguru" é de extrema importância no desenvolvimento deste bebês de risco.

Conclusões:

Mediante os dados apresentados, observamos o quanto se faz importante a avaliação e o acompanhamento de RN's prematuros por um especialista em retinopatia, uma vez que, são inúmeros os fatores que levam ao desenvolvimento da doença. Portanto, é indispensável que a Equipe de Enfermagem como um todo esteja sempre atenta ao acompanhamento destes bebês prematuros, bem como, aos resultados alcançados, além disso, que supra a angústia da família, a qual busca entender os acontecimentos com esse novo membro que foi tão aguardado. Não podemos deixar que algum bebê fique sem a avaliação do retinólogo, pois se for diagnosticada tardiamente, a probabilidade de regressão da doença é menor.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2 ed. Brasília, 2009.238 p.

BIRCH EE, O'CONNOR, AR. Preterm birth and visual development. **Semin Neonatol.** v. 6, n. 6, p. 487- 497. Dez. 2001.

BONOTTO, LB; MOREIRA, ATR; CARVALHO, DS. Prevalência de retinopatia da prematuridade em prematuros atendidos no período de 1992-1999 em Joinville (SC): avaliação de riscos associados - "screening". **Arquivos brasileiros de oftalmologia.** v. 70, n. 1, p. 55-61. 2007.

PIKE MG et. al. Patterns of visual impairment associated with lesions of the preterm infant brain. **Developmental Medicine and Child Neurology.** v. 36, n. 10, p. 849-862. Out. 1994.

TAMEZ RN, Silva MJP. Impacto do ambiente da UTI neonatal no desenvolvimento neuromotor. In: Tamez RN, Silva MJP. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 157-64.